

Outros Tempos, vol. 14, n. 24, 2017 p. 1 - 16. ISSN: 1808-8031

DOI: <http://dx.doi.org/10.18817/ot.v14i24.593>

**ASPECTOS DO CLUBISMO NA INTRODUÇÃO DO FOOT-BALL EM OLIVEIRA – MG
(1916-1920)¹**

**ASPECTS OF CLUB ASSOCIATION IN THE INTRODUCTION OF FOOTBALL IN OLIVEIRA
– MG (1916-1920)**

**ASPECTOS DEL CLUBISMO EN LA INTRODUCCIÓN DEL FOOT-BALL EN
OLIVEIRA – MG (1916-1920)**

DANIEL VENÂNCIO DE OLIVEIRA AMARAL
Doutorando em Lazer (bolsista CAPES) pela UFMG,
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
dvoamaral@gmail.com

EUCLIDES DE FREITAS COUTO
Doutor em História pela UFMG.
Docente do Programa de Pós-Graduação em História da UFSJ,
São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil
euclides@ufs.edu.br

Resumo: Este artigo investiga, por meio da análise do corpo discursivo dos periódicos *Gazeta de Minas* e *Divinópolis*, alguns aspectos acerca do modelo clubístico de associação do futebol na cidade de Oliveira, MG, entre os anos de 1916 e 1920, período que corresponde às primeiras experiências com o fenômeno futebolístico no meio local. Investiga-se, também, de que maneira a difusão espacial do futebol por diversas outras localidades do Oeste mineiro contribuiu para que o esporte bretão se configurasse como veículo capaz de favorecer a sociabilidade e a abertura de vias de aproximação política entre os grupos hegemônicos da cidade de Oliveira e de suas adjacências.

Palavras-chave: Prática do Futebol. História do Futebol. Clubismo.

Abstract: This article examines, through the analysis of the discursive body of two periodicals, *Gazeta de Minas* and *Divinópolis*, some aspects about the association club model of soccer in the city of Oliveira-MG, between the years of 1916 and 1920, a period of time that corresponds to the earliest involvements with the phenomenon of football within the local environment. It also examines how the spatial diffusion of football in numerous other locations West of Minas Gerais contributed to the development of “Breton sport” as a mechanism capable of supporting sociability as well as expanding political approaches amid the hegemonic groups from Oliveira city and its surroundings.

Keywords: Soccer practice. History of Football. Club.

Resumen: Este artículo investiga, a través del análisis del cuerpo discursivo de los periódicos *Gazeta de Minas* y *Divinópolis*, algunos aspectos acerca del modelo clubístico de asociación del fútbol en la ciudad de Oliveira – MG, entre los años de 1916 y 1920, período que corresponde a las primeras experiencias con el fenómeno futbolístico en el medio local. Se investiga, también, de qué manera la difusión espacial del fútbol por diversas otras localidades del "Oeste Mineiro" contribuyó para que el deporte bretón se configurara como vehículo capaz de favorecer la sociabilidad y la apertura de vías de aproximación política entre los grupos hegemónicos de la ciudad de Oliveira y de sus adyacencias.

Palabras clave: Práctica del Fútbol. Historia del Fútbol. Clubismo.

¹ Artigo submetido à avaliação em junho de 2017 e aprovado para publicação em novembro de 2017.

Considerações iniciais

Ao recorrermos à literatura acadêmica sobre o passado do futebol brasileiro, a impressão que temos, à primeira vista, é que essa modalidade esportiva apenas se desenvolveu nos centros urbanos mais proeminentes. Via de regra, é predominante na historiografia do futebol brasileiro estudos que concentram seu foco nas cidades mais populosas, economicamente mais dinâmicas e politicamente mais influentes do Brasil, geralmente eleitas como centros difusores das práticas esportivas,² ao passo que pequenas localidades do interior, inseridas em regiões periféricas e de inexpressividade econômica, não têm recebido o mesmo volume de estudos.³

Na região Oeste de Minas Gerais, onde no início do século passado os municípios constituíam-se, majoritariamente, de pequenos núcleos pouco urbanizados e predominantemente rurais, são raros os trabalhos que incorporam o futebol como objeto de investigação histórica ou sociológica.⁴ Apenas nos últimos anos um movimento historiográfico se propôs examinar algumas nuances da gênese e do desenvolvimento histórico do futebol nas cidades de São João del-Rei, Divinópolis e Oliveira.⁵ Em grande medida, a produção historiográfica sobre a região é constituída de obras produzidas por biógrafos, memorialistas e jornalistas contando histórias de clubes esportivos, que, por sua

² Uma exceção a essa centralidade de estudos envolvendo os esportes nas principais capitais do país, é o Projeto de pesquisa interinstitucional denominado “História do Esporte nos sertões do Brasil”, cujos desdobramentos têm se materializado na publicação de livros, artigos e comunicações em eventos científicos de alcance nacional como a ANPUH.

³ Cf. MELO, Victor Andrade et al. *Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2013; DIAS, Cleber, et. al. História do futebol em Minas Gerais. *Tempos Gerais*, São João del-Rei, v. 3, n. 2, p. 67-86, jan./jun. 2014.

⁴ No relatório de finanças do estado de Minas Gerais referente ao ano de 1922, o Oeste mineiro aparece no lançamento de indústrias, profissões e bebidas constituído de 27 municípios, dos quais apenas 2 contavam na sede com uma população urbana acima de 5 mil habitantes: São João del-Rei com 10.321 e Formiga com 6.120. Mesmo a cidade de Bambuí que possuía a maior densidade demográfica da região, com 26.112 habitantes, apenas 1.140 residiam no espaço citadino. Cf. MINAS GERAIS. Secretaria das Finanças. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Raul Soares de Moura*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1923. p. 371-373; MINAS GERAIS. Secretaria da Agricultura. Serviço de Estatística Geral. *Anuário estatístico: ano I (1921)*, v. II, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926. p. 847; 929.

⁵ Ver AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira. História do futebol em Divinópolis – MG: cavalheirismo e integração regional (1916-1930). *Revista Fúlia*, no prelo; AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; COUTO, Euclides de Freitas. Um festin obscuro: pertencimento clubístico e expansão socioespacial do foot-ball em Oliveira – MG (1920-1930). *Fênix – Revista de História e Estudos Culturais*, v. 14, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2017; LIMA, Alex Witney. Trilhas históricas do Foot-Ball em São João del-Rei: os clubes, as ligas e os campeonatos (1909-1921). *Tempos Gerais*, São João del-Rei, v. 3, n. 2, p. 105-122, jan./jun. 2014; COUTO, Euclides de Freitas; SILVA, Sabrina Alves da. Circularidade cultural e modernização dos hábitos: o modelo clubístico do Athletic Club, em São João del-Rei/MG (1909-1925). *Tempos Gerais*, São João del-Rei, v. 3, n. 2, p. 123-136, jan./jun. 2014.

Outros Tempos, vol. 14, n. 24, 2017 p. 1 - 16. ISSN: 1808-8031

vez, não possuem o rigor científico necessário para desvelar as particularidades dos processos históricos da introdução e da difusão do futebol no interior do Brasil.

Buscando oferecer uma contribuição nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo investigar alguns aspectos acerca do modelo clubístico de associação do futebol na cidade de Oliveira, MG, entre os anos de 1916 e 1920, período que corresponde às primeiras experiências com o fenômeno futebolístico no meio local. Investiga-se, também, de que maneira a difusão espacial do futebol por diversas outras localidades do Oeste mineiro contribuiu para que o esporte bretão se configurasse como veículo capaz de favorecer a sociabilidade e a abertura de vias de aproximação política entre os grupos hegemônicos da cidade de Oliveira e de suas adjacências.

Na época que corresponde ao recorte temporal da pesquisa, Oliveira apresentava uma estrutura urbana e demográfica rarefeita. Segundo dados oficiais, no ano de 1920 a cidade contava com uma população de 11.876 moradores, sendo que 60% residiam em pequenos povoados rurais, tais como “Areião dos Faleiros, Barreiros, Faleiros, Fradique, Maependy, Martins, Picaria, Pintos e Silveiras”.⁶ Para dimensionar, o Rio de Janeiro contava nessa época com uma população acima de 1.157.000 pessoas.⁷ No ano de 1919, foram recenseados no território de administração oliveirense, o que incluía os distritos de Carmo da Mata, Japão, Sant’Ana do Jacaré e São Francisco de Paula,⁸ 1.892 estabelecimentos de diferentes itens agrícolas, além de um rebanho de 109.049 cabeças de gado e aves.⁹ Como resultado, 71% da mão de obra que declarou sua profissão na cidade e nos distritos, estava empregada na “exploração do solo”.¹⁰ Esses dados revelam um cenário predominantemente rural, o que não impediu que os esportes, especialmente o futebol fosse oferecido institucionalmente à população de Oliveira. Nesses termos, a organização do jogo nessa pequena localidade rural dos sertões mineiros, relativiza, em certa medida, parte das conclusões predominantes na historiografia brasileira especializada nos esportes, que aponta a urbanização como um dos principais vetores explicativos de sua emergência histórica.¹¹

⁶ Cf. MINAS GERAIS, op. cit., v. III, p. 636.

⁷ MORAES, José Geraldo Vinci. *Cidade e cultura urbana na primeira república*. São Paulo: Atual, 2001. p. 37.

⁸ Os distritos supracitados contavam no ano de 1920 com a seguinte população: Carmo da Mata, 6.974 moradores, Japão, 7.455 moradores, Sant’Ana do Jacaré, 2.814 moradores e São Francisco de Paula, 5.642 moradores. Cf. MINAS GERAIS, op. cit., v. II, p. 851.

⁹ Cf. MINAS GERAIS, op. cit., vol. III, p. 23; 137; 142; 147; 152; 157; 173; 185; 203; 207; 218; 223; 240; 243.

¹⁰ MINAS GERAIS, op. cit., v. II, p. 444.

¹¹ Ver DIAS, Cleber. Esporte e cidade: balanços e perspectivas. *Revista Tempo*, v. 17, n. 34, p. 33-44, 2013.

Outros Tempos, vol. 14, n. 24, 2017 p. 1 - 16. ISSN: 1808-8031

Para essa tarefa, investigamos um volume significativo de notícias veiculadas pelo jornal *Gazeta de Minas* da cidade de Oliveira,¹² periódico que no ano de 1900 relatou em suas páginas ser o “jornal de maior formato e circulação do estado de Minas Gerais”.¹³ Esses exemplares, publicados entre os anos de 1916 e 1920, além de oferecem um amplo repertório de informações sobre o cotidiano do município, veiculava o noticiário jornalístico nacional e internacional. Com vistas à complementação da pesquisa, foram consultados documentos do poder público estadual e exemplares do jornal *Divinópolis* da localidade homônima, que circularam no ano de 1917. O cotejamento dessas fontes históricas, associado à análise conjuntural do desenvolvimento das práticas esportivas no país, nos permitiu desnudar aspectos diversos envolvendo a gênese institucional do futebol na cidade de Oliveira e nas localidades a ela adjacentes.

No seio da história dos esportes, valer-se dos periódicos como fonte de pesquisa já se apresenta como uma tradição,¹⁴ que se remete à Escola dos *Annales*, que entre outros avanços no campo historiográfico, propôs a ampliação do conceito de *fonte histórica*, possibilitando aos historiadores a incorporação de uma gama variada de vestígios da produção material humana. Para tanto, o trabalho histórico com os periódicos exige, entre outros procedimentos, a problematização da notícia veiculada, ou seja, a inquirição do seu processo de seleção pelos editores, assim como a identificação dos responsáveis pela linha editorial, observando suas filiações políticas e suas ligações com as instâncias do poder.¹⁵

Os primeiros anos do *foot-ball* em Oliveira: os sentidos do clubismo

No dia 02 de abril de 1916, realizou-se nas dependências do cinema de Oliveira uma reunião com objetivo de fundar o primeiro clube esportivo da cidade, evento prestigiado por diversos sócios, convidados e a banda de música Santa Cecília.¹⁶ No mês seguinte, a diretoria da recém-fundada comitativa do *Oliveira Sport Club* promoveu outro evento no cinema, dessa vez, com o intuito de angariar fundos para a adaptação do Prado Municipal em um campo de *foot-ball*.¹⁷ Apesar dos graves estragos causados nas arquibancadas pelas fortes

¹² Fundado em 1887 com o nome de *Gazeta de Oliveira* pelo português Antonio Fernal, o jornal em 1899 mudou seu nome para *Gazeta de Minas*, devido à sua grande circulação. Seus exemplares encontram-se digitalizados e podem ser acessados por meio do site <www.gazetademinas.com.br>.

¹³ TIPOGRAFIA a vapor. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 4, 5 ago. 1900.

¹⁴ Cf. HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; MELO, Victor Andrade de (Org.). *O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2012. p.15.

¹⁵ Cf. LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

¹⁶ OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 9 abr. 1916.

¹⁷ A partir desta seção, o termo futebol será escrito conforme a ortografia da época.

Outros Tempos, vol. 14, n. 24, 2017 p. 1 - 16. ISSN: 1808-8031

chuvas que caíram na cidade no final do ano anterior,¹⁸ os *sportmen*¹⁹ pretendiam transformar o espaço, antes dedicado ao turfe, em lugar de referência para a realização de exercícios físicos:

A população de Oliveira sempre generosa, correspondeu brilhantemente ao apelo que lhe fez a operosa diretoria do *Oliveira Sport Club*, para auxiliar no grande tentâmen de adotar a nossa mocidade do meio de se exercitar nos jogos desportivos. No benefício do dia 10 em favor deste *Club*, viam-se no *Cinema Oliveirense* quase todas as famílias da cidade, enchendo-se literalmente a espaçosa sala e a maior parte das galerias, apresentando o teatro um aspecto festivo, notando-se que não perdeu o tempo quem ali foi, porque o programa era muito bom.²⁰

Além de tomar a iniciativa de realizar trabalhos de “nivelamento e terraplanagem” no Prado Municipal,²¹ os sócios do clube Oliveira, buscando uma consolidação da modalidade esportiva entre seus aficionados, confeccionaram e remeteram um convite ao jornal *Gazeta de Minas* para se tornar sócio honorário.²² Tal convite buscava maior cobertura da imprensa a todas as atividades ligadas ao clube, proporcionando não apenas uma coluna especial dedicada aos *sportmen*, como também maior envolvimento do público espectador.

No escopo desses acontecimentos, os organizadores do primeiro clube esportivo da cidade, procuraram, inicialmente, criar uma estrutura que pudesse deixar o terreno favorável para a prática de atividades esportivas. Na imprensa local, essa prática era defendida em função dos supostos benefícios que poderia trazer aos seus adeptos, como favorecer a constituição de “uma raça viril, sadia, resistente e vigorosa”,²³ tornar o “mais covarde, o mais forte, o mais tímido, o mais audaz, o mais raquítico, o mais valente” e criar “patriotas, sempre prontos na defesa da pátria”.²⁴ Esse culto aos benefícios dos esportes que, segundo os relatos jornalísticos, além das questões físicas, gerava maior desenvolvimento moral de seus praticantes, motivou os sócios do clube Oliveira a se envolver e estimular a prática de outras modalidades, como a luta romana²⁵ e o basquete.²⁶ No entanto, foi o *foot-ball* quem adquiriu o posto de carro chefe das atividades desenvolvidas pelo clube esportivo.

¹⁸ HIPÓDROMO coronel xavier. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 7 nov. 1915.

¹⁹ Termo usado no período para designar todos os que se envolviam com os esportes, como competidores, dirigentes e o público que acompanhava as diferentes disputas.

²⁰ BENEFÍCIO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 14 maio 1916.

²¹ OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 7 maio 1916.

²² OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 16 abr. 1916.

²³ FOOTBALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 18 fev. 1917.

²⁴ DESPORTO. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 2 abr. 1916.

²⁵ HONRA ao valor. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 21 out. 1917.

²⁶ CLUB Basket Ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 3 set. 1916.

Outros Tempos, vol. 14, n. 24, 2017 p. 1 - 16. ISSN: 1808-8031

Ao se apropriarem dos traços simbólicos que permeavam as práticas esportivas, esses rapazes fizeram do clube esportivo uma marca indelével de sua distinção social.²⁷ Apesar de não haver disponível para consulta o estatuto do clube aprovado em junho 1916,²⁸ pode-se notar que havia sérias restrições para o ingresso de seus sócios, o que excluía a participação das camadas menos abastadas. Não por acaso, o quadro de associados do *Oliveira Sport Club* era formado pela mais alta sociedade oliveirense. De tais agentes podemos destacar: Cicero Ribeiro de Castro Filho (acadêmico de Direito), José Augusto Trindade (engenheiro agrônomo), Benjamim Maldonado (diretor escolar), Omar Castro (comerciante), Americo Ferreira Leite (Presidente da Câmara Municipal), Artur Dinis (advogado), e o jovem Epitácio Ferreira de Carvalho (filho do então Deputado Estadual Ferreira de Carvalho).²⁹ Algumas convocações para os treinos da equipe demonstram a barreira que separava os sócios do clube e as pessoas que não pertenciam ao círculo refinado da cidade: “hoje 1 hora da tarde, haverá um belo *match training* no Prado Coronel Xavier e só poderão jogar os abaixo relacionados.”³⁰

Outro traço distintivo que percorreu a história do clube, e que reforçava seu caráter elitista e restritivo, foi a locação de um salão exclusivo, onde os sócios se reuniam, organizavam festas e palestras.³¹ O local escolhido foi o salão do Cinema Oliveirense, instalado nas dependências do Teatro Municipal, ambiente frequentado por um público “cavalheiro” e da “melhor sociedade”,³² o que atribuía aos encontros um ambiente de refinamento e distinção. Nesse contexto, uma notícia publicada na *Gazeta de Minas* em abril de 1917 nos oferece uma significativa evidência do caráter seletivo dos eventos promovidos pelo clube:

Foi muito concorrido à sessão do Cinema Oliveirense, dia 27 do corrente, em benefício do Oliveira Sport Club.

²⁷ A ideia de distinção social mobilizada nesta pesquisa se aproxima da categoria sociológica amplamente difundida nos trabalhos do sociólogo francês Pierre Bourdieu. A distinção social, resumidamente, é demarcada pelo consumo e incorporação de determinados bens culturais que, no bojo de uma economia simbólica, traduzem o *habitus* de determinado grupo e conformam o *hexis* corporal, como no exemplo das práticas esportivas. Cf. BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Zouk, 2013.

²⁸ OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 4 jun. 1916.

²⁹ Cf. VIDA social. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 28 jan. 1917; FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 9 mar. 1919; CÂMARA Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 1 jan. 1916; OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 20 ago. 1916.

³⁰ OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 23 jul. 1916.

³¹ Cf., por exemplo, OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 21 maio 1916; OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 4 jun. 1916; OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 17 dez. 1916; OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 29 abr. 1917.

³² Cf. CARNAVAL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 25 fev. 1912.

Outros Tempos, vol. 14, n. 24, 2017 p. 1 - 16. ISSN: 1808-8031

Além de um drama na tela, realizou-se anunciada conferência do notável intelectual Sr. Dr. Antonio Pinheiro Campos, sendo o tema como já anunciamos – O amor, a mulher e a poesia.

O hábil conferencista mais uma vez deu provas de sua vasta erudição e conhecimento profundo vernáculo.

Ocupou ele a atenção do grande auditório durante mais de uma hora, sendo ouvido no meio do maior silêncio [...] As últimas palavras foram coroadas de uma prolongada e justíssima salva de palmas.³³

Por meio de um processo de retroalimentação, à medida que o *foot-ball* passava a angariar mais adeptos, os articulistas da imprensa³⁴ que acompanhavam as disputas concediam cada vez mais espaço em suas colunas aos frequentes ensaios feitos pelos *sportmen* no Prado Municipal. No entanto, mesmo na imprensa havia barreiras entre os grupos mais abastados e as camadas populares. No final da década de 1910, aproximadamente 74% da população que fazia parte da sede do município e dos distritos, não sabia ler e escrever, o que revela certa dificuldade de acesso aos jornais por grupos não letrados.³⁵ Além disso, os textos publicados pela imprensa oliveirense sobre o *foot-ball* eram acompanhados por traços de sofisticação: alguns termos grafados em língua inglesa, como, *referee*, *kick-off*, *training*, *ground*, *scratch*, *match*, *players*, *captaine* e *elevens*,³⁶ expressavam, devido à grafia estrangeira, forte marca de distinção social. Naquele período, embora não existisse a tradução de alguns termos futebolísticos para a língua portuguesa, o linguajar estrangeiro restringia a compreensão da dinâmica do jogo apenas ao restrito grupo que participava da nova moda esportiva, o que, conseqüentemente, dificultava o acesso de outras classes e grupos sociais ao refinado universo do *foot-ball*.

Movimentando uma seleta roda de esportistas formados “exclusivamente da elite”,³⁷ os principais agentes envolvidos com o *Oliveira Sport Club*, passaram a realizar semanalmente treinos e exercícios físicos no Prado Municipal. Por meio da imprensa, os sócios ofereciam suas disputas ao “belo sexo”³⁸ e convidavam “todos os sócios bem como o público para assistir”,³⁹ favorecendo que alguns de seus “*match training*” passassem a ser

³³ OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 29 abr. 1917.

³⁴ Vale ressaltar, a título de esclarecimento, que nos periódicos consultados a maioria das crônicas e notícias relacionadas ao *foot-ball* eram veiculadas de forma anônima.

³⁵ MINAS GERAIS, op. cit., v. II, p. 296.

³⁶ Cf. OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 9 jul. 1916; OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 1 out. 1916; FOOTBALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 11 fev. 1917.

³⁷ CLUB Basket Ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 3 set. 1916.

³⁸ OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 25 jun. 1916.

³⁹ OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 18 jun. 1916.

Outros Tempos, vol. 14, n. 24, 2017 p. 1 - 16. ISSN: 1808-8031

“muito aplaudidos”,⁴⁰ fato que provocou uma maior participação da “assistência” e difusão da modalidade logo nas suas primeiras manifestações.

O pontapé inicial dado pelos sócios do *Oliveira Sport Club*, motivou a formação de outros clubes, que também buscavam se inserir na roda dos distintos *sportmen*. Em outubro de 1916, o jornal *Gazeta de Minas* publicou um interessante relato sobre uma partida que seria disputada por uma nova agremiação que surgia na cidade:

O público de Oliveira terá hoje ocasião de assistir a uma festa desportiva que promete revestir-se de encanto e imponência. É que a 1ª equipe do Oliveira S. C. terçará armas, em uma emocionante e titânica pugna de *foot ball* com os destemidos *players* do *Scratch Acadêmico Comercial*, que pela primeira vez jogarão perante uma assistência pública. A ansiedade e o interesse que reinam, pelo match de hoje, entre a pleidade de jovens oliveirenses aficionados do belo e violento desporto bretão, são bem a garantia do esplendor da festa.⁴¹

Embora a imprensa não trouxesse em suas colunas detalhes sobre o quadro de associados do *Scratch Acadêmico Comercial*, o nome da nova agremiação e a escolha do comerciante Omar Castro para ocupar o posto de “capitão” nos permite especular o seu caráter seletivo e que seus quadros fossem formados por estudantes e comerciantes do meio local.⁴²

Ao se constituir institucionalmente como uma prática destinada aos grupos mais selecionados da sociedade, com capacidade de gerar ansiedade e interesse entre seus adeptos, não era de se estranhar que os pequenos *foot-ballers*, filhos da elite local, também resolvessem se organizar em um clube esportivo, tomados pelos vários benefícios advindos da modalidade, e seguissem a moda de seus praticantes. Em janeiro de 1917, um articulista da *Gazeta de Minas* publicou uma nota sinalizando para a formação de uma agremiação mirim: “Oliveira Sport Club: Realizar-se hoje, no ground do Hipódromo, 1 hora da tarde, um rigoroso training entre o 1º team desta agremiação e do Infantil [...]”.⁴³

No contexto dessa seleção refinada dos quadros de associados e da distinção social promovida pela associação clubística em Oliveira, os jogos de *foot-ball* passavam a adquirir uma imagem de cavalheirismo e integração das elites envolvidas, no qual, a competitividade dos jogos e as rivalidades entre seus envolvidos ficavam em segundo plano.

⁴⁰ OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 4 jun. 1916.

⁴¹ OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 1 out. 1916.

⁴² A presença de Omar Castro com 1º secretário do *Oliveira Sport Club* e capitão do *Scrath Comercial Acadêmico*, sinaliza para uma tendência dos *sportmen* oliveirenses no período analisado, em participarem de diferentes clubes esportivos. Cf. OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 1 out. 1916.

⁴³ OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 7 jan. 1917.

Outros Tempos, vol. 14, n. 24, 2017 p. 1 - 16. ISSN: 1808-8031

Esse aspecto cavalheiresco do jogo de bola foi evidenciado pela crônica local na ocasião do primeiro encontro intermunicipal realizado na cidade de Oliveira em fevereiro de 1917, momento em que “a pujante eleven do *Divinópolis Foot Ball Club*”, havia “cavalheirosamente aceito” o desafio de empenhar-se em uma disputa esportiva contra a comitiva do *Oliveira Sport Club*. Na estação ferroviária, a seleta delegação divinopolitana, que procedia de uma cidade cuja população urbana não ultrapassava os 3.500 moradores em 1920,⁴⁴ foi recepcionada “pelo *club* e sociedade oliveirense” ao espocar de fogos e ao som da banda de música Santa Cecília. Desfile dos jogadores de mãos dadas pelas principais ruas, almoço no Hotel Central e batalha de confete e lança perfume no Cinema Oliveirense após a disputa esportiva, são apenas algumas das atividades que transformavam uma partida de *football* em um evento social privilegiado, onde seus envolvidos deveriam “por em prova seu alto cavalheirismo”.⁴⁵

Embora estivesse regado de animação e “entre aplausos delirantes”, o primeiro encontro intermunicipal terminou com um “honroso empate de 0 x 0”.⁴⁶ Um articulista de Divinópolis que acompanhou a partida nos oferece os seguintes números referentes à assistência: “[...] Ladeado o campo por 3 mil pessoas talvez, deu-se início ao jogo às 4 horas da tarde no meio da maior ansiedade”.⁴⁷ Por esse dado, podemos conjecturar que nos sertões brasileiros, isto é, em localidades do interior, muitas vezes associadas ao atraso e ao subdesenvolvimento, o futebol, especialmente nas partidas de maior interesse, adquiria, gradativamente, uma impressionante capacidade de aglutinação social. Enquanto na capital Belo Horizonte que, no ano de 1915 contava com uma população de aproximadamente 40.000 habitantes, o público que compareceu ao Prado Mineiro para acompanhar a partida entre o *Club Athletico Mineiro* e o *Sport Club Gramberyense* de Juiz de Fora em setembro de 1915, foi contabilizado por um articulista em cerca de 1.000 pessoas,⁴⁸ o que nos permite constatar a presença de 1 a cada 40 moradores, em Oliveira, dois anos depois, 1 a cada 4 moradores compareceram ao Prado Municipal para assistir a disputa entre o *Oliveira Sport Club* e o *Divinópolis Foot Ball Club*. Mesmo que a cobertura feita pela imprensa das atividades promovidas pelos clubes falasse pouco acerca de presença do público, esse elevado número de expectadores revela que as camadas populares participavam do espetáculo, uma vez que

⁴⁴ Sobre a estrutura urbana da cidade de Divinópolis no início do século 20, ver AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; DIAS, Cleber. Nos trilhos do lazer: entretenimento urbano e mercado de diversões em Divinópolis, Minas Gerais, 1890- 1920. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, v. 22, n. 2, p. 237- 261, jul./dez. 2017.

⁴⁵ GRANDE campeonato de Foot-Ball. *Divinopolis*, Divinópolis, p. 3, 18 fev. 1917.

⁴⁶ FOOTBALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 18 fev. 1917.

⁴⁷ GRANDE campeonato de Foot-Ball. *Divinopolis*, Divinópolis, p. 3, 18 fev. 1917.

⁴⁸ SEÇÃO festas e diversão. *Minas Gerais*. Belo Horizonte, p. 6, 9 set. 1915.

Outros Tempos, vol. 14, n. 24, 2017 p. 1 - 16. ISSN: 1808-8031

não havia cobrança de ingressos para os jogos. No entanto, as arquibancadas do Prado Municipal eram frequentadas por uma “assistência” polida e fidalga, sobretudo por “graciosas senhorinhas patricias” que, acompanhando essa tendência cavalheiresca, não tomavam partido em sua torcida, onde, segundo um articulista da *Gazeta de Minas*, direcionavam seus aplausos “aos jovens players das duas cidades amigas na conquista da vitória”.⁴⁹

O grande desenvolvimento institucional que o fenômeno esportivo alcançou entre a seleta sociedade oliveirense no decorrer do seu primeiro ano de introdução, fomentou o interesse de uma participação mais ativa das autoridades locais. Após a disputa intermunicipal, o retorno da agremiação divinopolitana foi acompanhado por um importante agente político da cidade de Oliveira, o Coronel Manoel Antônio Xavier.⁵⁰ Sua participação no evento promovido pelo *Divinópolis Foot Ball Club* no Cinema Teatro Divinópolis evidencia como a organização clubística do *foot-ball* passava a favorecer a construção de redes de sociabilidades e de cooperação política entre os envolvidos com comitativas esportivas:

No Teatro Divinópolis, onde também se encontrava o distinto Cel. Manuel A. Xavier, foi servido aos presentes, um copo de cerveja. Fez-se ouvir o farmacêutico Pedro X. Gontijo, que cumprimentou os moços jogadores em nome do povo divinopolitano.

Respondeu-lhe desvanecidamente o orador do club, Dr. Recém-vindo Gontijo, que expôs os episódios da luta em Oliveira, enaltecendo o valor dos oliveirenses, e terminando com um viva a sociedade oliveirense na pessoa do Cel. Xavier, sendo agradecido em eloquentes palavras [...] ⁵¹

Nesse sentido, mais do que um momento de confraternização das elites, pautado num código cavalheiresco e de mudança do *modus vivendi*, as “embaixadas esportivas” dedicadas ao *foot-ball* adquiriam contornos singulares, transformando disputas em espaços de socialização e estreitamento dos laços entre as principais autoridades do interior mineiro. Com efeito, os encontros intermunicipais eram cercados não apenas pelos *sportmen* e aficionados pelo esporte bretão, passando também a se constituir como um importante instrumento para favorecer contatos políticos e a aproximação dos municípios envolvidos.⁵²

⁴⁹ FOOTBALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 11 fev. 1916.

⁵⁰ O Coronel Manoel Antônio Xavier, além de ter ocupado o significativo posto de Presidente da Câmara Municipal de Oliveira entre os anos de 1912-1915. Em 1916, foi nomeado pela Secretaria da Agricultura de Minas Gerais para o levantamento da estatística em diversos municípios da Zona Oeste do estado. Cf. CÂMARA Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 5 dez. 1915; ESTATÍSTICA. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 14 maio 1916.

⁵¹ GRANDE campeonato de Foot-Ball. *Divinópolis*, Divinópolis, p. 3, 18 fev. 1917.

⁵² Para uma síntese a esse respeito, ver AMARAL, op. cit.

Outros Tempos, vol. 14, n. 24, 2017 p. 1 - 16. ISSN: 1808-8031

Acreditamos que essa imagem projetada pelos sócios das comitativas esportivas e difundidas pela imprensa, de um esporte elegante, salutar e capaz de promover redes de sociabilidades e de cooperação política entre os sócios, sobretudo na ocasião de encontros intermunicipais, foram cruciais para que o *foot-ball* ganhasse maior terreno entre os grupos mais abastados de diversas outras pequenas localidades do Oeste de Minas Gerais. Bom Sucesso (1917), Itapecerica (1918), Formiga (1919), Carmo do Cajuru (1919), Pitangui (1919), Japão (1919), Santo Antônio do Monte (1920) e Passa Tempo (1920), são algumas das localidades que vivenciaram na mesma época a emergência história da prática institucional do *foot-ball*.⁵³

Em contraponto ao que ocorreu em grandes centros esportivos, como a capital federal à época, Rio de Janeiro, que desde 1906 contava com um torneio local, proporcionando ao público espectador um calendário com frequentes disputas,⁵⁴ em Oliveira e nas suas adjacências, a promoção de encontros intermunicipais configurou-se como uma das principais atrações envolvendo os jogos de *foot-ball*. Tais encontros eram cercados por uma série de cerimoniais pomposos, a exemplo de fogos, bandas de música, hospedagem em hotéis, bailes e banquetes, que transformavam os encontros intermunicipais em eventos sociais de destaque, congregando as altas rodas do interior mineiro.⁵⁵ Nesse ensejo, o convite enviado em março de 1917 aos sócios do *Oliveira Sport Club* pela diretoria do *Irmãos Foot-Ball Club* do distrito de Ribeirão Vermelho, para a disputa de um *match* amistoso naquela localidade;⁵⁶ a preparação de um baile organizado pela “elite” de Divinópolis em setembro de 1917, para receber a comitativa do *Oliveira Sport Club*⁵⁷ e uma disputa comemorativa realizada em dezembro de 1919, na cidade de Itapecerica entre o *Clube São Bento* e o *Clube Estrela* do distrito de Carmo da Mata,⁵⁸ evidenciam não apenas a difusão espacial do jogo, mas também, a abertura de vias de aproximação entre os grupos envolvidos institucionalmente com a organização de jogos e de comitativas esportivas.

Doravante, num momento em que o entusiasmo em torno da modalidade esportiva seguia a passos largos para a sua consolidação entre a plêiade oliveirense, movimentando esportistas, espectadores, imprensa e autoridades políticas, a repentina dissolução do *Oliveira*

⁵³ Para uma discussão sobre a difusão do *foot-ball* no Oeste mineiro, ver AMARAL, op. cit.; AMARAL; COUTO, op. cit.

⁵⁴ PEREIRA, Leonardo Affonso. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000. p. 63.

⁵⁵ Para uma discussão a esse respeito, ver AMARAL, op. cit.

⁵⁶ FOOTBALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 11 mar. 1917.

⁵⁷ BAILE. *Divinópolis*, Divinópolis, p. 3, 28 out. 1917.

⁵⁸ O FOOT-BALL no Oeste. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 3, 7 dez. 1919.

Outros Tempos, vol. 14, n. 24, 2017 p. 1 - 16. ISSN: 1808-8031

Sport Club arrefeceu a prática do jogo de bola em clubes esportivos. Apesar de não haver registros sobre a dissolução do clube na imprensa local, uma carta enviada ao presidente do *Divinópolis Foot Ball Club*, cujo conteúdo cancelava uma disputa agendada para ocorrer em novembro de 1917, publicada por um jornal daquela localidade, nos fornece evidências sobre o encerramento das atividades do *Oliveira Sport Club*:

É com imenso pesar que me dirijo a V. Exc. para comunicar-lhe em nome do nosso club de Foot ball que devido uma lamentável desinteligência entre os associados acaba de ser dissolvido o Oliveira Sport Club. Nestas condições, o encontro que deveria realizar entre o Oliveira Sport Club e o Divinópolis Foot Ball Club no dia 15 de novembro próximo, nessa cidade, não mais se realizará devido as imprevistas circunstâncias que acima exponho a V. Exc. Assim sendo penhoradíssimos agradecemos o honroso e amável convite feito do vosso club, pedindo-vos que apresente a nobre diretoria e os distintos sócios do Divinópolis Foot Ball Club, as nossas desculpas por não podermos mais jogar o Match de foot ball que estava anunciado. Outrossim, peço vos que interpreteis junto do gentil e amável povo de Divinópolis os nossos protestos de amizade e camaradagem.⁵⁹

A extinção da principal entidade esportiva contribuiu significativamente para que as notícias sobre os clubes de *foot-ball* desaparecessem das páginas da imprensa oliveirense. Acreditamos que um dos principais motivos que gerou “desinteligências” entre os associados da agremiação, foram as constantes faltas aos treinamentos e a recusa inicial de parte do “seleto” grupo de *sportmen* de participar dos “rigorosos” ensaios realizados no Prado Municipal.⁶⁰ Um telégrafo enviado por José Moreira Coelho da cidade de São João del-Rei, que foi publicado pela *Gazeta de Minas*, alertava aos *sportmen* oliveirenses, os pré-requisitos necessários para ser um “bom *foot-baller*”:

Abaixo exponho como todo bom *foot-baller* deve regulamentar o seu dia, caso ele tenha o tempo necessário para seguir um *training* severo: de manhã, ao levantar-se, ginástica sueca, ginástica respiratória; depois da primeira refeição que deve ser ligeira, fazer um passeio de dois ou três mil metros ou uma longa caminhada a passo acelerado. Depois do almoço, a sesta; em seguida o *pemeling-ball*, *sprints* rematados por uma boa massagem. Todo este preparo físico será absolutamente inútil se o jogador sujeito a ele entregar-se ao mesmo tempo a uma vida desregrada. Para poder figurar numa *equipe* e ser um bom *foot-baller*, o jogador não deve hesitar em largar tudo o que for nocivo à saude; quero dizer, todos os abusos, banquetes, noites passadas em claro, levantar-se tarde e, sobretudo, O FUMO E O ÁLCOOL.⁶¹

⁵⁹ O DIVINÓPOLIS Foot Ball Club recebeu do Oliveira Sport Club o seguinte ofício. *Divinopolis*, Divinópolis, p. 2, 4 nov. 1917.

⁶⁰ OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 15 out. 1916.

⁶¹ FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 21 maio 1916.

Outros Tempos, vol. 14, n. 24, 2017 p. 1 - 16. ISSN: 1808-8031

Essas exigências impostas pelos ditames da esportivização dos hábitos inicialmente não encontraram adesão de parte dos *sportmen* de Oliveira. Por se tratar de um grupo restrito, em uma localidade onde as experiências esportivas mostravam-se incipientes, não é de se estranhar que uma parcela de seus praticantes, pouco habituados com um cotidiano regrado e com “severos treinos”, não aderisse de corpo e alma ao preparo esportivo dos *foot-ballers*. Algumas medidas coercitivas adotadas pelo clube foram estampadas nas páginas da imprensa local: “multa”,⁶² “suspensão até segunda ordem”⁶³ e escolha do selecionado de acordo com o “número de vezes que comparecerem aos ensaios”.⁶⁴ Além de tornar público a adoção dos pressupostos higiênicos, o clube visava ampliar a participação da mocidade nas atividades esportivas, situação que, contraditoriamente, encontrou resistência entre aqueles que não queriam se sujeitar a tais regras.

Um breve retorno do *foot-ball* em Oliveira

Em 1918, ou seja, após a extinção do *Oliveira Sport Club*, não encontramos nenhuma referência sobre a modalidade esportiva na imprensa de Oliveira. A falta de comitativas dedicadas ao *foot-ball* foi destacada pela imprensa, que comparando os dois sexos, fazia um apelo aos *sportmen* oliveirenses:

A FISIONOMIA social de Oliveira tem um aspecto pouco vulgar. É o contraste entre os dois sexos. As moças belas, alegres e sadias, salpicam de ligeira ironia, os momentos breves da vida, da qual têm uma compreensão estética e moderna. Contorcem o paradoxo, esgrimam as zombarias por entre dentes de marfim. Vêm agora os rapazes. Tristonhos, esgrouviados, cheios de atitudes de vencidos, sem alegria, morrem prematuramente envelhecidos e desanimados. Qual a causa de contraste tão significativo? Arrisquemos a hipótese da falta de educação desportiva da nossa mocidade. [...] Os moços de Oliveira precisam voltar-se para o culto da saúde e da beleza. O nosso *field* precisa ser reanimado. Oliveira é uma das poucas cidades do Oeste que não possuem um apresentável *scratch* de *foot-ball*. Que os nossos rapazes se tornem fortes e belos, sadios e alegres, para se elevarem a altura de suas patrícias [...]⁶⁵

A nota foi publicada no momento em que a cidade voltava à sua normalidade, após ser atingida em outubro de 1918 pela “*Gripe Hespânica*”.⁶⁶ No período agudo da

⁶² Cf. GAZETA desportiva. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 11 jun. 1916; OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 16 jul. 1916; OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 6 ago. 1916.

⁶³ OLIVEIRA Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 20 ago. 1916.

⁶⁴ FOOTBALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 12 ago. 1917.

⁶⁵ NOTAS mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 22 dez. 1918.

⁶⁶ A GRIPE espanhola em Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 27 out. 1918.

Outros Tempos, vol. 14, n. 24, 2017 p. 1 - 16. ISSN: 1808-8031

epidemia, os casos chegaram a “quatrocentos e tantos”, que causaram seis óbitos,⁶⁷ diminuindo drasticamente o fluxo de pessoas “pelas ruas e jardim, a tarde e a noite”.⁶⁸ O alarde inicial provocado pela gripe inibiu o convívio público: escolas foram fechadas e até mesmo o cinema local suspendeu suas sessões,⁶⁹ impossibilitando a cidade de desenvolver atividades esportivas que exigiam grande participação coletiva, como é o caso do *foot-ball*. No entanto, a partir do restabelecimento da “vida normal” com apenas “poucos casos e em pontos diferentes”,⁷⁰ o apelo feito pelo articulista da *Gazeta de Minas* parece ter surtido efeito.

Em fevereiro de 1919, a cidade já contava com duas agremiações esportivas e as notícias sobre disputas envolvendo o *foot-ball* voltaram a figurar entre as colunas da imprensa oliveirense: “SCRATCH COMERCIAL CONTRA ACADÊMICO. Hoje, 1 hora da tarde fere-se reunida luta entre os dois valentes times. Serve de madrinha do último a Srta. Sylvia Castro e do 1º a Srta. Vanda Souza”.⁷¹ Apesar da presença de jogadores remanescentes, como Cicero Ribeiro de Castro Filho e Omar Castro,⁷² as novas agremiações se mostravam menos restritas aos grupos mais selecionados da sociedade oliveirense. Na imprensa local, os quadros de associados dos clubes eram descritos com a presença de “estudantes”, moços que pertenciam “a melhor sociedade” e “empregados do comércio”.⁷³ Dessa forma, a presença de empregados evidencia como foram afrouxadas as exigências para a aceitação de sócios, possibilitando uma ampliação e uma diversificação da rede de praticantes.

As duas associações esportivas oliveirenses, auxiliadas, sobretudo, pelo periódico *Gazeta de Minas* que, além de dar os “jubilosos votos”, dizia se mostrar “decidido” em fazer o que estivesse ao seu alcance para “coadjuvar o renascimento da cultura física”,⁷⁴ conseguiram inicialmente promover bons espetáculos com uma grande participação do público nos duelos promovidos no Prado Municipal. Após uma partida disputada no final do mês de fevereiro com a vitória do *Acadêmico* sobre o *Comercial* pelo placar de 3 x 0, uma “revanche” pretendida pelo *Comercial* foi agendada para o dia 2 de março. A partida de retorno foi noticiada da seguinte forma pela imprensa de Oliveira:

⁶⁷ A GRIPPE espanhola. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 8 dez. 1918.

⁶⁸ A GRIPPE espanhola em Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 3 nov. 1918.

⁶⁹ A GRIPPE espanhola. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 27 out. 1918.

⁷⁰ A GRIPPE espanhola. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 29 dez. 1918.

⁷¹ SCRATCH Comercial contra Acadêmico. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 1, 23 fev. 1919.

⁷² FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 9 mar. 1919.

⁷³ FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 9 mar. 1919.

⁷⁴ FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 4, 2 mar. 1919.

A partida desenrolou-se debaixo do maior entusiasmo, sob delirantes aclamações da grande assistência que afluíu ao campo, destacando-se, porém, o elemento feminino na sua elegância e na graça nervosa da ‘torcida’ extremado-se de um modo vibrante, na disputa ‘extra-campo’ [...] Ambos os ‘teams’ atuaram de maneira admirável; todos os jogadores se portaram como verdadeiros ‘sportmen’ [...]. É com verdadeiro jubilo que noticiamos o êxito alcançado pela brilhante festa esportiva, fazendo votos para que os ‘sportmen’ de Oliveira não esmoeçam na prática do desporto, que tão grandes benefícios proporciona a quem o pratica, não só fisicamente, mas como excelente educador da vontade, da disciplina, organizando o espírito metodicamente.⁷⁵

A notícia revela que, mesmo com o afrouxamento social desses quadros atléticos e da rigidez estabelecida para a composição dos clubes, permanecia entre seus praticantes a necessidade de manter o caráter cavalheiresco da modalidade, cujos pressupostos exigiam que os atletas mantivessem a educação e o *fair play*, próprios dos *sportmen*. Não obstante, diferentemente do momento anterior, a primeira referência usada pela imprensa ao termo “torcida” aponta uma identificação com determinados clubes que, de modo “vibrante”, manifestavam-se em favor do seu quadro de predileção, provocando uma disputa “extra-campo”.

Essa nova fase do *foot-ball* oliveirense, iniciada em 1919, não alcançou o entusiasmo que marcou os primeiros momentos da modalidade. Após poucos meses percebe-se nas páginas da imprensa a ausência de notícias sobre os jogos e o cotidiano dos clubes. Acreditamos que o principal causador do esfriamento de seus adeptos em desenvolver disputas no Prado Municipal foram as baixas temperaturas que acometeram a cidade por um longo período em 1919.⁷⁶ No mês de abril, um articulista da *Gazeta de Minas* em sua nota sobre a chegada do inverno na cidade, fazia uma crítica à falta de “vida desportiva” entre os *sportmen* que “amodorrados debaixo dos cobertores”, não tomavam a iniciativa de reviver suas atividades: “E no Hipódromo aos domingos, que prazer si se pudesse gozar de um match de foot ball, por entre o entusiasmo das torcedoras e o ardor dos jogadores... Com certeza o frio debandaria”.⁷⁷

Mesmo com o término do inverno, os últimos meses de 1919 foram marcados pelo desaparecimento de notícias envolvendo o *foot-ball* na imprensa local. Apenas no início da década de 1920, a modalidade deu mostras de galgar bases mais sólidas, aproveitando-se de uma experiência prévia na construção de elementos próprios do esporte.⁷⁸ Esse processo de reconstrução do campo esportivo em Oliveira, que gradativamente, ao longo da década de

⁷⁵ FOOT-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 9 mar. 1919. Grifo nosso.

⁷⁶ Ver, por exemplo, NOTAS mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 13 jul. 1919.

⁷⁷ NOTAS mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira, p. 2, 6 abr. 1919.

⁷⁸ Ver AMARAL; COUTO, op. cit.

Outros Tempos, vol. 14, n. 24, 2017 p. 1 - 16. ISSN: 1808-8031

1920, ganharia contornos mais visíveis, foi permeado por continuidades da associação clubística promovida pelos primeiros *sportmen* e por novos sentidos que seus aficionados construíram ao redor da moda esportiva, que passava a dialogar com diferentes espaços de sociabilidade, inserindo-se de maneira ampla na dinâmica social da cidade.

Considerações finais

A análise das fontes primárias arroladas neste artigo, nos permite constatar que o processo de implantação inicial do *foot-ball* na cidade de Oliveira foi fruto das ações postas em curso por um grupo seletivo de associados do *Oliveira Sport Club*. Ao se consolidar, inicialmente, como uma prática saudável e elegante, as rédeas da modalidade logo foram tomadas por grupos ligados às camadas mais abastadas, que se valiam dos clubes esportivos para alardear sua distinção social. Nesse sentido, a carga simbólica da distinção social foi crucial para que o esporte fosse assimilado pelas rodas mais abastadas das diversas localidades do Oeste mineiro, favorecendo a realização de encontros intermunicipais entre as comitativas esportivas, cujos desdobramentos se estenderiam para os diversos estratos sociais.

Em linhas gerais, para além da dimensão esportiva, a gênese dos circuitos futebolísticos no Oeste mineiro se apresenta como um processo sociocultural extremamente complexo, no qual as redes de sociabilidade e de cooperação política vão se constituindo simultaneamente aos desdobramentos do campo esportivo. Nessa direção, a despeito do caráter exploratório dessa pesquisa, as constatações advindas da análise das fontes lançam luz para a emergência de novas frentes analíticas sobre a história do futebol nos sertões do Brasil. Com efeito, a compreensão do processo de sociogênese do futebol interiorano pode ser arquitetada, não apenas pelo recurso heurístico denotado pelas mediações culturais entre interior-capital, senão por uma rigorosa investigação das tramas sociais locais, que, de forma *sui generis*, engendraram redes de sociabilidade, de interesse e de reconhecimento social aos praticantes e expectadores dos eventos futebolísticos.